



***INSTITUTO NACIONAL DE  
ESTADÍSTICA***



# Índice

1 - INE Estado Actual	3 - 5
2 - IOF Principais Características Socio Demográficas	6 - 8
3 - Método de Determinação do limiar da Pobreza	9 - 10
4 - Perfil da Pobreza Monetária	11 - 19
5 - Pobreza não Monetária	20 - 23
6 - Emprego e Desemprego	24 - 33
7 - Educação	34 - 38
8 - Saúde	39 - 43
9 - Despesas de consumo	44 - 45
10 - Índice de desigualdade	46 - 47
11 - Conclusões	48 - 49



# INE

O INE é o órgão executivo central de produção e difusão das estatísticas oficiais do SEN, os INE devem ter a seu cargo, pelo menos:

- Os [grandes] Recenseamentos;
- As Contas Nacionais, nas suas vertentes: anuais, trimestrais, regionais, e contas satélites;
- Os Inquéritos Correntes [anuais e infra-anuais] às Empresas e Estabelecimentos, em especial os necessários para o cálculo das Contas Nacionais e para a elaboração de sínteses e análises de conjuntura económica;
- As Estatísticas do Comércio Externo;
- As Estatísticas das Condições de Vida das Famílias, designadamente: Receitas e Despesas, Preços e Salários, Emprego e Desemprego, Pobreza e Exclusão Social;
- As Estatísticas Demográficas.



## O ESTADO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

São Tomé e Príncipe está ainda numa posição **não muito avançada** no processo de desenvolvimento estatístico nacional.

- Há um notório défice de pessoal com formação **específica em Estatística**, o que é um sério constrangimento aos esforços de desenvolvimento estatístico.
- Por outro lado, o **não funcionamento das *Comunicações Postais no plano nacional*** inviabiliza a recolha de dados por esta via, que é a forma menos onerosa de recolha, obrigando a utilizar a **recolha directa por entrevista** com o agravamento dos custos.
- Acresce que o **estatuto remuneratório do pessoal do INE**, no quadro da Função Pública, **não é propício para recrutar pessoal com adequado perfil de competência técnica**, bem como para reter os técnicos mais talentosos.



## Estudos realizados nos últimos 5 anos:

- ❖ 2008 Novo ano base das contas nacionais com recurso a ERETES
- ❖ 2008/2009 IDS
- ❖ 2009-2012 Preparação IV RGPH com uso de novas tecnologias
- ❖ 2010 IOF
- ❖ 2010 Classificações de actividades económicas (CAE ver 1)
- ❖ 2011 Classificação nacional de profissões (CNP).



# IOF 2010

## Inquérito por amostragem;

- Duração 3 meses de recolha
- 3888 famílias
- GOV. - 2.509.860.000 STD
- PNUD - 544.767.000 USD +60.000 USD em AT
- 127.000 USD
- IPAD-- 25.000€
- PCI/BAD- 25.000 USD



## IOF Principais Características das Famílias Socio Demográficas

São Tomé e Príncipe contava em 2010 com **163.763 habitantes, sendo 4.6% de origem estrangeira;**

**51,4%** - Mulheres.

- A taxa de crescimento da população cresceu de 2000 a 2010 em média anual de **2.5%**.

**Os 163.763 habitantes** correspondem a 37.081 famílias.

38% dessas famílias são chefiadas por mulheres.



## Heterogeneidade nas taxas de crescimento médio anuais nas regiões

- ❖ Região Norte 3,4
- ❖ Região Sul 2,8
- ❖ Centro 2,3
- ❖ RAP 1,7

➤ **A análise da repartição da população por região mostra** que a distribuição regional da população não se alterou significativamente em 2010 em relação à 2000. De facto, constata-se que a:

- região do **Centro 62,8%**
- Norte **19%**
- Sul **13,8%**
- RAP **4,4%**



## Método de determinação do limiar da pobreza

9

Existem vários métodos para determinação de limiar da pobreza:

➤ Rendimento Médio (RM);

Consiste na utilização de  $\frac{2}{3}$  de despesas reais médias per capita dos agregados familiares para constituir o limiar da pobreza (Metodologia adaptada em 2000).

➤ Custo de bens essenciais (CBE);

Consiste em definir uma cesta básica de bens (alimentação e nutrição de base, vestuário, habitação) e serviços que um indivíduo deve ter para considerar não pobre (Metodologia adaptada em 2010).

Este método basea-se na estimação de duas componentes para a determinação do limiar da pobreza:

Uma componente **alimentar** e outra **não alimentar**.

No quadro da estimativa do limiar alimentar, foram retidos 47 produtos representativos de despesas alimentares totais.

A despesa total desses produtos representam **85%** da despesa alimentar total do país.



De acordo com a metodologia adoptada em 2000, baseada numa abordagem relativa, o limiar da pobreza correspondia a dois terços da despesa média *per capita* dos agregados familiares harmonizados. Na realidade esta abordagem relativa é apropriada para países onde a grande maioria da população consegue satisfazer as suas necessidades vitais básicas. Nos nossos países, a maioria da população enfrenta sérios problemas para satisfazer as suas necessidades alimentares e não alimentares básicas. Portanto, é recomendável optar por uma abordagem absoluta, baseada no método do **Custo das Necessidades Básicas** (CNB).

### **Alguns conceitos:**

- **Pobreza** - considera-se que um indivíduo está em estado de pobreza absoluta quando ele não pode satisfazer as suas necessidades básicas essenciais (alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação).
- (P0) **Incidência da pobreza** – é uma estimativa percentual de pessoas a baixo da linha da pobreza.
- (P1) **Profundidade da pobreza ou índice da pobreza diferencial** – é a distância média, em percentagem entre os muito pobres e pobres e a linha da pobreza.
- (P2) **Índice de severidade da pobreza** – mede a desigualdade dos mais pobres e a linha da pobreza.



## Perfil da Pobreza das famílias em S. Tomé e Príncipe

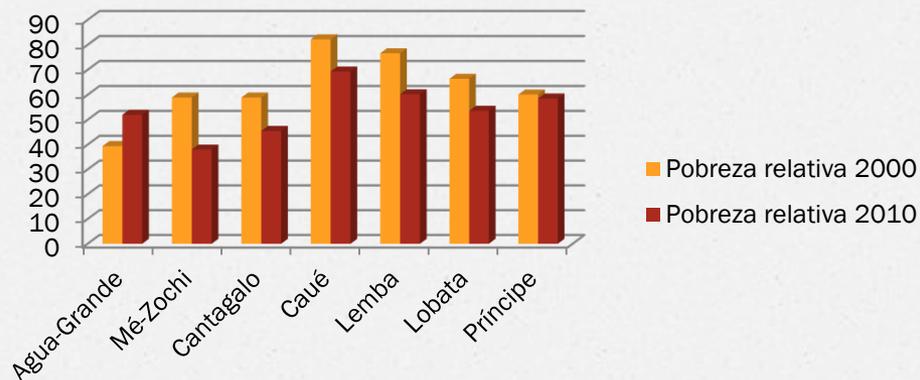
//

**Para assegurar uma boa análise de evolução da pobreza foi também calculada a pobreza pela metodologia relativa em 2010**

Seguindo as mesmas bases metodológicas de 2000, a incidência da pobreza relativa baixou, passando de **53,8% em 2000** para **49,6% em 2010**, apresentando igualmente uma melhoria na “profundidade da pobreza” (estimada respectivamente em **19,2% e 15,9%**).

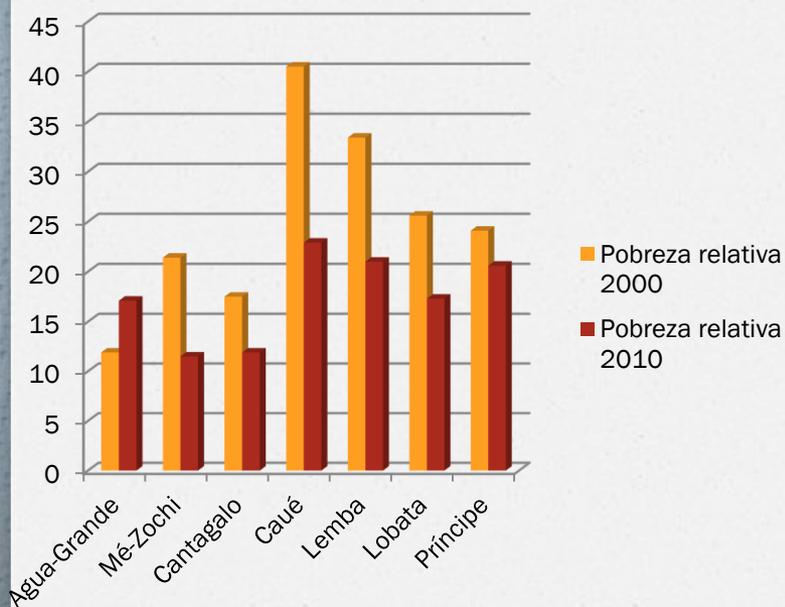
Gráficos

### Incidência da pobreza (P0)

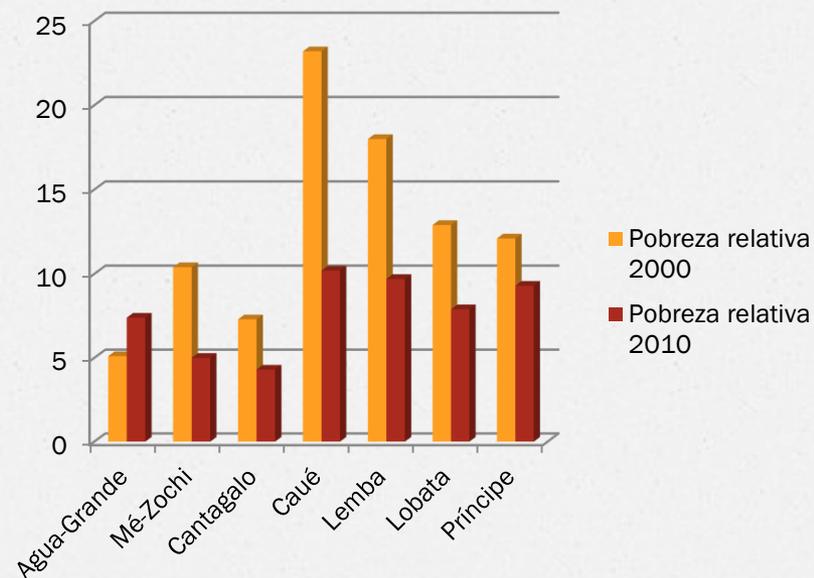




## Índice de profundidade da pobreza (P1)



## Índice de severidade da pobreza (P2)





O IOF 2010 permitiu constatar que **66,2%** da população total de S.T.P é pobre (pobreza absoluta), com uma despesa anual per capita inferior a 10.975.730 STD que corresponde ao limiar da pobreza, isto é, uma despesa per capita inferior a cerca de 30.071 STD por dia per capita.

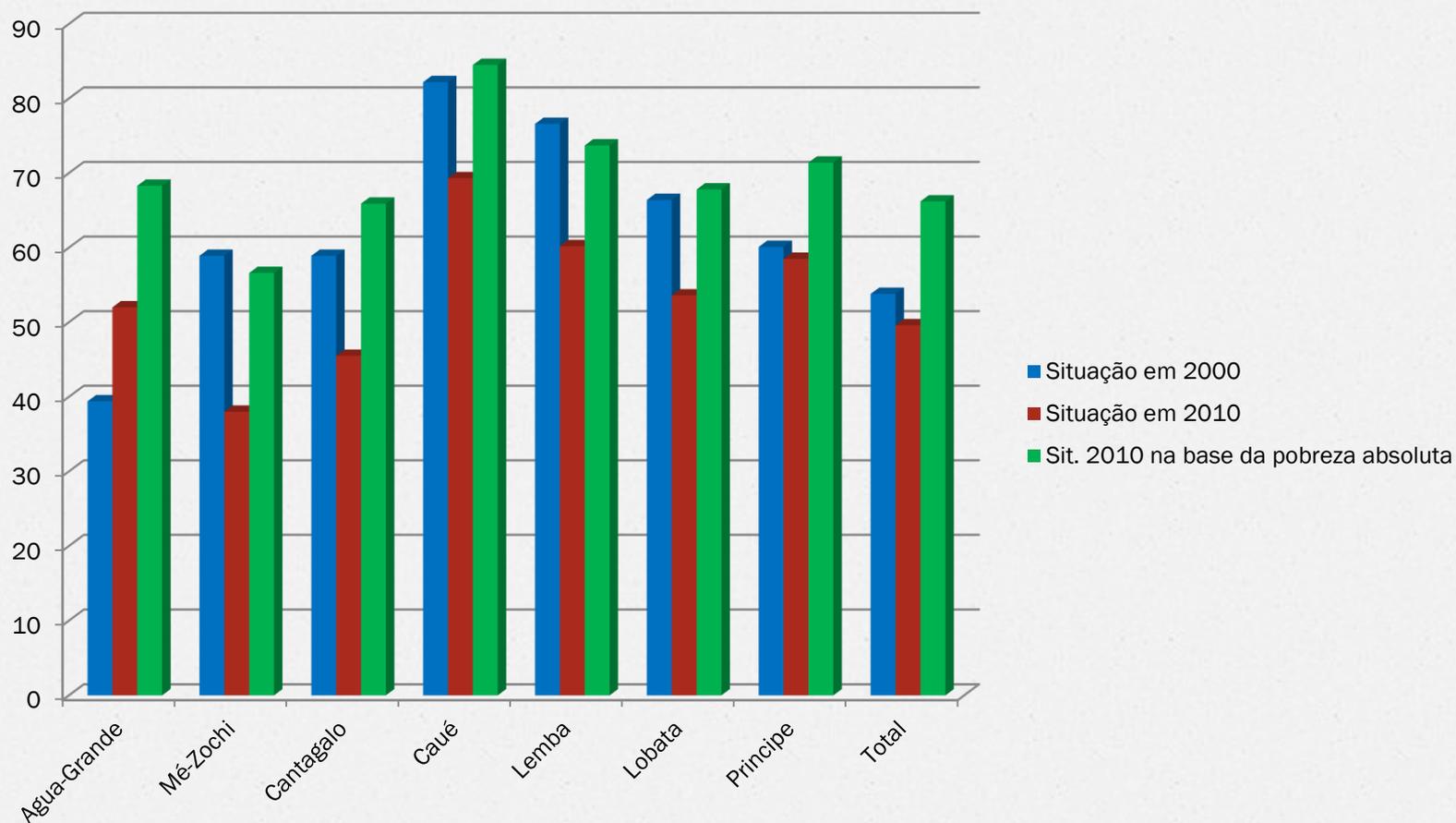
### Índices da pobreza absoluta por distritos

	Situação em relação a população total		
	Índices (%)		
	P0	P1	P2
Água-Grande	68,3	26,1	12,8
Mé-Zochi	56,6	19,1	8,9
Cantagalo	65,9	21,1	8,9
Caué	84,5	34,3	17,2
Lemba	73,7	30,7	15,9
Lobata	67,8	26,5	13,3
Príncipe	71,4	29,9	15,4
Total	66,2	24,8	12,0

Os gráficos seguintes permitem fazer uma análise comparativa da pobreza relativa em 2000 e 2010 e a pobreza absoluta em 2010 por distritos.

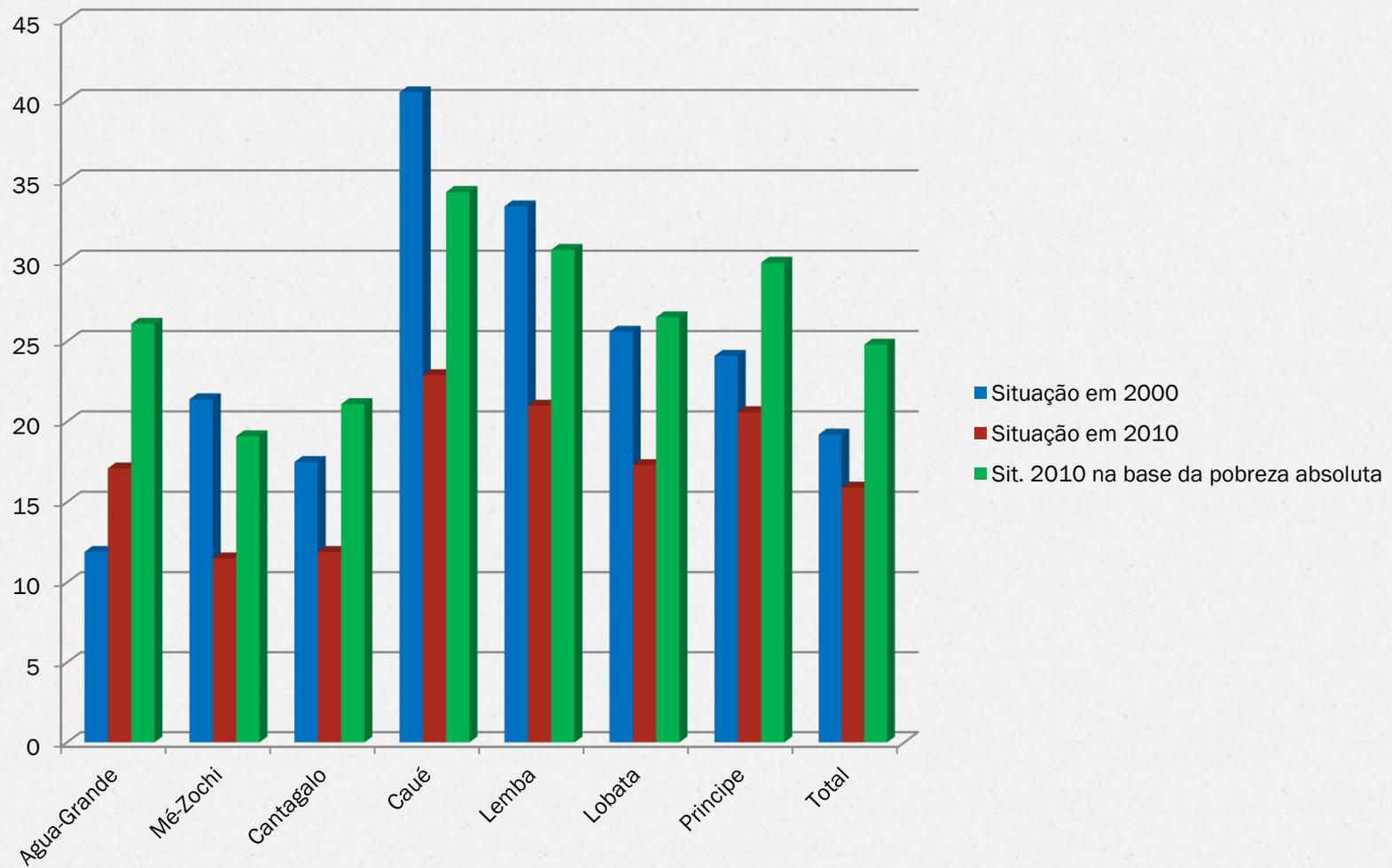


## Incidência da Pobreza(P0)



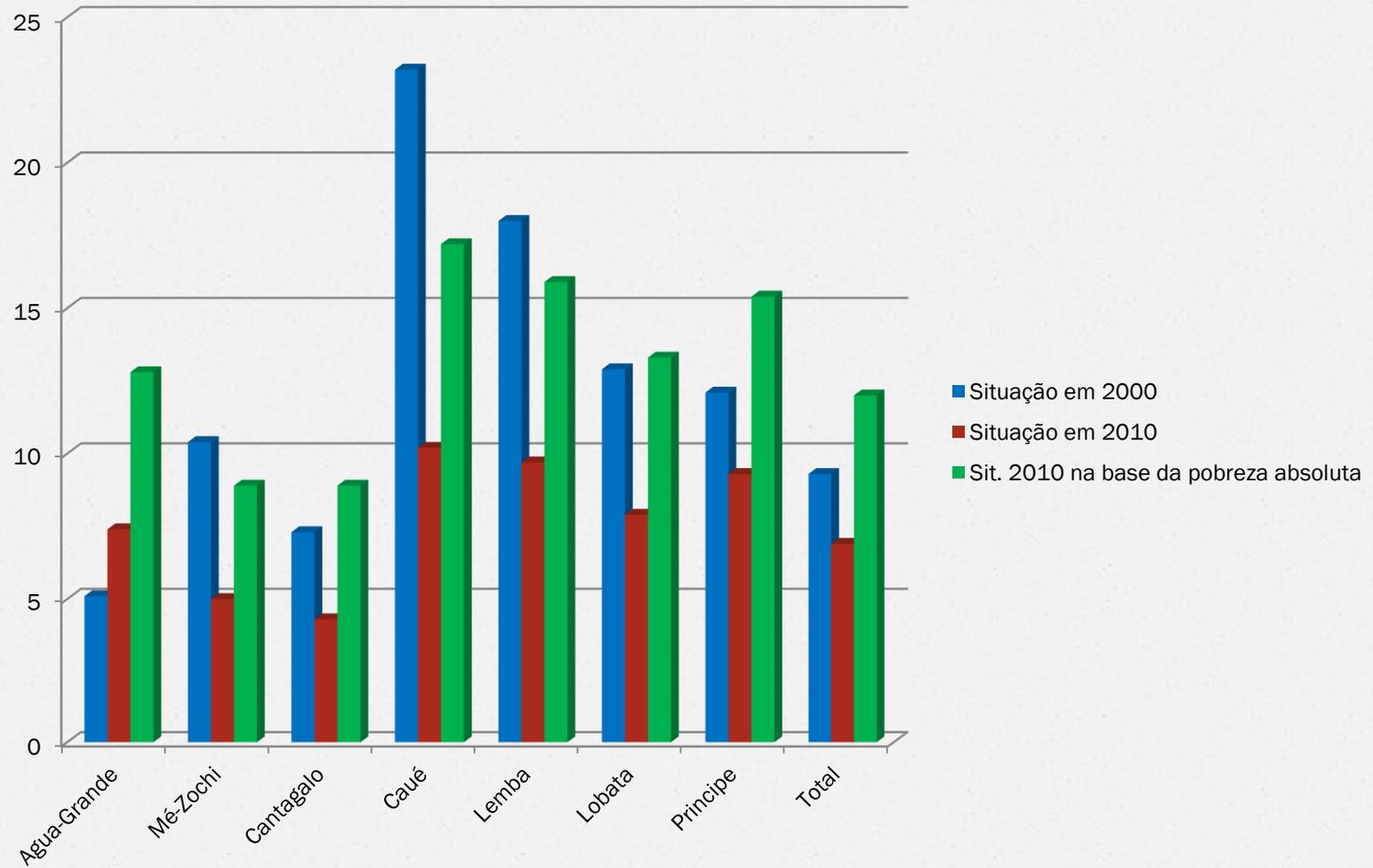


## Índice de profundidade da pobreza(P1)





## Índice de severidade da pobreza (P2)



**Análise dos índices da pobreza por sexo** mostram um fenómeno marcante nas mulheres com uma taxa de pobreza de **71,3%** contra **63,4%** nos homens.

## Índices da pobreza por sexo

	Índices de Pobreza								
	Incidencia de Pobreza (P0)			Pobreza Profunda (P1)			Severidade da Pobreza (P2)		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Água-Grande	65,8	71,7	68,3	25,2	27,4	26,1	12,5	13,2	12,8
Mé-Zochi	52,2	63,9	56,6	16,4	23,5	19,1	7,3	11,5	8,9
Cantagalo	65,4	67,0	65,9	21,0	21,4	21,1	8,8	9,2	8,9
Caué	<b>84,7</b>	<b>83,7</b>	<b>84,5</b>	33,7	37,0	34,3	16,8	19,4	17,2
Lemba	<b>72,2</b>	<b>77,4</b>	<b>73,7</b>	30,1	32,4	30,7	15,4	17,0	15,9
Lobata	59,9	83,2	67,8	22,5	34,4	26,5	10,8	18,0	13,3
Príncipe	<b>68,6</b>	<b>77,7</b>	<b>71,4</b>	29,6	30,9	29,9	15,1	16,0	15,4
Total	63,4	<b>71,3</b>	66,2	23,3	27,2	24,8	11,2	13,4	12,0



A análise da pobreza de acordo a situação na actividade e grupo socio-económicos.

### Perfil da Pobreza da População de acordo a algumas características Socio-Económico da Família

	Índices de pobreza FGT (%)			Contribuição (%) da pobreza		
	P0	P1	P2	P0	P1	P2
Grupo socio-económicos						
Trabalho de Sector Publico	56,6	20,1	9,0	14,0	13,3	12,3
Trabalho de Sector privado formal	48,4	17,0	7,5	2,2	2,0	1,8
independente do sector privado agricola	68,4	25,7	12,6	25,3	25,4	25,8
independente do sector privado não agricola	67,7	24,1	11,3	40,6	38,6	37,4
Desempregados	74,8	33,7	18,5	9,0	10,9	12,3
Inactivos	68,6	27,7	14,3	9,0	9,7	10,4

Os mais pobres são os independentes do sector privado agrícola com 68,4% de pobres. Os independentes do sector privado não agrícola (67,7%), os trabalhadores do sector publico (56,4%).



## A análise do nível de vida das famílias de acordo com o estatuto da pobreza e os quintiles

19

Perfil da repartição (em %) das famílias de acordo com a pobreza e o nível de vida

	Quintiles de despesas total					Total
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	
Perfil segundo a despesa média anual per capita (STD)						
Pobre	4 210 207	6 571 355	8 785 361	10 479 151	-	7 227 046
Não pobre	-	-	-	12 456 619	24 581 144	20 673 058
Total	4 210 207	6 571 355	8 785 361	11 843 707	24 581 144	13 358 385
Valor diário (Em STD)	11 535	18 004	24 069	32 449	67 346	36 598
Valor diário (Em Euros)	0,47	0,73	0,98	1,32	2,75	1,49
Valor diário (Em USD)	0,64	1,00	1,34	1,80	3,74	2,03

Mostra uma heterogeneidade do nível das famílias.

A despesa diária per capita das famílias figuram entre os 20% dos mais pobres e estimado à 47 cêntimos de euro (ou seja 11.535 STD), aquelas famílias do 2º quintile representa 73 cêntimos (18.000 STD), nos 3º, 4º e 5º quintiles, este valor foi estimado respectivamente a 98 cêntimos de euro, 1,23 euros e 2.75 euros.



## Pobreza não monetária

### “Pobreza subjectiva”

A pobreza subjectiva retida neste estudo baseou-se no método em solicitar directamente aos inquiridos a que nível se situam o seu nível de vida:

- “muito pobres”
- “pobres”
- “nem pobres nem ricos”
- “ricos”
- “não sabe”

E assim foram constituídos 2 grupos de famílias:

- Famílias pobres;
- Famílias não pobres.



# Percepção da pobreza

As principais causas da pobreza do ponto de vista das famílias foram as seguintes:

- Falta de trabalho (89%);
- Má gestão de bens públicos (42%);
- Baixo poder de compra com a subida de preços (41%);
- Corrupção (29%);
- Ausência de terra para trabalhar (16%);
- A preguiça e ausência de iniciativa das populações (11%);
- Fraco nível de instrução da população (6%).



## Como é que as famílias sentem a pobreza em S. Tomé e Príncipe?

Percepção geral da pobreza segundo o estatuto da pobreza monetária e o sexo do chefe da família

	Total		
	Homem	Mulher	Total
1. Acha que São Tomé e Príncipe é um país pobre?			
Sim	20,6	20,1	20,4
Não	74,5	73,5	74,1
Não sabe	4,9	6,4	5,5
2. Achas que as pessoas da sua comunidade são pobres?			
Sim, todos	23,7	18,6	21,7
Sim, a maioria	45,6	45,0	45,4
Sim, a menoría	15,3	17,1	16,0
Não	4,2	3,9	4,1
Não sabe	11,1	15,4	12,7
3. Como vive em relação a seu vizinho ?			
Melhor que a eles	17,7	18,1	17,8
Iguar a eles	8,8	4,6	7,2
Pior que eles	67,1	70,9	68,5
Não sabe	6,4	6,5	6,5

A grande maioria (74%) dos chefes de família pensa que o **país não é pobre**, mesmo se a maioria desses chefes pensa que as pessoas que vivem na sua comunidade são pobres. Por outro lado, cerca de 68% das famílias pensam que vivem pior que os seus vizinhos.



## As famílias têm uma boa apreciação do seu nível de vida?

Globalmente, as famílias residentes em S. Tomé e Príncipe deixam transparecer que são menos pobres do que a realidade.

A taxa da pobreza subjectiva foi estimada em 57,3% contra uma taxa da pobreza monetária de 66,2%. Esta percepção varia de distrito a distrito.

### Evolução da percepção dos chefes de família segundo nível de vida

	Agua-Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lemba	Lobata	Príncipe	Total
A. Pobreza monetária (%)	68,3	56,6	65,9	84,5	73,7	67,8	71,4	66,2
B. Pobreza subjectiva (%)	52,0	59,8	51,9	59,6	76,5	68,5	34,1	57,3
Variação em % $(((B/A)-1)*100)$	-23,9	5,7	-21,2	-29,5	3,8	1,0	-52,2	-13,4



## Emprego e Características dos Activos Ocupados

Antes de analisar os dados importa fazer referencia aos principais **conceitos**:

➤ No inquérito considera-se como,

**Trabalho** – toda a actividade de sobrevivência do individuo através de um emprego por conta de outrem, auto-emprego ou trabalhador familiar sem remuneração exceptuando o trabalho doméstico realizado na própria casa.

**A força de trabalho** – é toda a população empregada e desempregada, disponível para realizar qualquer actividade económica (População economicamente activa).

**Os activos ocupados** – 15 anos e mais que exerceram alguma actividade (formal ou informal).

**Os inactivos**, isto é (População não economicamente activa PNEA), as pessoas que se encontravam nas seguintes condições:

- Menos de 15 anos;
- Estudantes;
- Mulheres ocupadas exclusivamente em actividades caseiras que não produziram rendimentos;
- Os deficientes;
- Os reformados.



## Situação no emprego e principais características dos activos ocupados

Os dados do IOF 2010 mostram que:

Os activos ocupados foram estimados em 49.521 pessoas.

59% são homens e 41% são mulheres.

Água Grande, Mé – Zóchi e Lobata acumulam 75% dos activos ocupados do país.

Água Grande – 37,7%

Mé – Zóchi - 25,1%

Lobata - 11,8%

- Os outros distritos acolhem cada, menos 10% dos activos ocupados.
- 17,8% dos activos ocupados são jovens de 15 – 24 anos.
- 29,1% dos jovens de 15 – 24 anos não estão no sistema educativo nem no emprego com uma acentuada discriminação entre as raparigas 45,8% contra 18% para os rapazes de acordo com o quadro seguinte.



### Jovens de 15 – 24 anos que não estão nem no sistema educativo nem no emprego

	Pobres			Não Pobres			Total		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Total	23,1	41,5	31,0	9,4	57,6	25,1	18,0	45,8	29,1



# Desemprego

- Conceito – indivíduos de 15 anos e mais que não exerceram nenhum tipo de actividade, procuram e estavam disponíveis para trabalhar.

O desemprego dos indivíduos de 15 anos e mais foi estimado em 2010 em 11,7% no país de acordo com a tabela seguinte.



## Taxa de Desemprego de individuos de 15 anos e mais de acordo com estatuto da pobreza e sexo

	Pobres			Não Pobres			Total		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Agua-Grande	14,5	19,6	17,0	9,3	18,5	14,0	12,7	19,2	16,0
Mé-Zochi	10,0	16,4	12,9	4,4	9,0	6,5	7,4	12,9	9,9
Cantagalo	8,2	11,8	9,8	8,8	8,7	8,8	8,5	10,6	9,4
Caué	3,1	8,7	5,7	0,0	3,7	1,6	2,4	7,6	4,8
Lemba	9,5	10,9	10,2	0,9	7,4	3,6	6,5	9,8	8,0
Lobata	12,0	10,5	11,2	2,6	8,5	4,7	7,9	9,9	8,8
Principe	4,7	15,5	9,7	2,2	19,8	9,5	3,7	17,0	9,6
Total	11,1	15,8	13,4	5,8	13,0	9,0	9,0	14,8	11,7



Em S.T.P a taxa de desemprego dos jovens em 2010 foi estimada em 23%, sendo 25,3% para raparigas e 21,4% para os rapazes de acordo com o quadro.

### Situação dos jovens de 15 – 24 anos.

	Pobres			Não Pobres			Total		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Agua-Grande	29,8	33,1	31,3	30,2	35,3	32,5	29,9	33,8	31,7
Mé-Zochi	21,0	24,0	21,8	9,4	5,6	7,8	17,1	15,2	16,5
Cantagalo	12,6	24,2	16,9	13,7	26,1	18,5	13,0	25,0	17,5
Caué	10,7	12,0	11,3	0,0	10,8	5,8	9,0	11,8	10,3
Lemba	15,5	6,3	12,0	0,0	14,9	7,8	12,0	9,2	10,8
Lobata	32,0	23,8	28,6	8,3	21,6	13,5	23,3	23,1	23,2
Principe	12,2	25,9	17,7	4,4	39,2	26,2	10,3	31,8	20,6
Total	23,6	26,3	24,7	16,6	23,5	19,6	21,4	25,3	23,0



- ❖ Existem disparidades regionais na taxa de desemprego dos jovens.

As estimativas da taxa de desemprego dos jovens permitem definir quatro grupos de distritosjuntos caracterizados e por em evidencia as suas especificidades.

1º Grupo - **Água Grande** desemprego de 30%;

50,5% dos desempregados desse grupo procuram o 1º emprego.

2º Grupo - **Lobata e Príncipe** com uma taxa de desemprego respectivamente 23% e 20,6% dos jovens.

Os desempregados são na sua maioria jovens a procura do 1º emprego (respectivamente 62,6% e 90,2%) com idade média estimada em 19 anos.



3º Grupo - **Mé – Zóchi e Cantagalo** caracterizam – se com a taxa de desempregados jovens estimados respectivamente 16,5 e 17,5%.

Os jovens a procura do 1º emprego 52,7%(**MZ**) e 67,8%(**CG**) com idade média de 19,8 anos e 20,4 anos respectivamente.

4º Grupo - **Cauê e Lembá** regista – se nesses distritos uma taxa de desemprego de jovens (respectivamente de 10,3% e 10,8%), geralmente a procura do 1º emprego com idade média de 19,5 anos e 18,1 anos.



## Vulnerabilidade no emprego

A vulnerabilidade no emprego encontra-se nos trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados no total de emprego.

- S.T.P \_ 40,1% precária.
- Mulheres - 50,8%;
- Homens - 33,5%.
- Pobres - 41,4%;
- Não pobres - 39,5%.



## Quem são os Pobres em 2010?

A pobreza afecta mais as Mulheres - 71%

Homens - 63%

Trabalhadores independentes do sector agrícola - 68%

Trabalhadores do sector privado não agrícola – 67,7%.

### Salário mínimo

$\frac{1}{3}$  de ocupados pobres têm um salário inferior ao – 822.255 STD, salário mínimo.



# ***EDUCAÇÃO***



## Acessibilidade Financeira aos Serviços de Educação

35

### Acessibilidade financeira:

- Em média a percentagem das despesas da educação em relação ao total representam 3,5% das despesas das famílias de acordo com o quadro.

Despesas médias anuais da educação por nível e tipo de ensino segundo meio de residência  
(Em milhões de Dobras)

	Agua-Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lemba	Lobata	Principe	Total
Ensino pré primario	389 212	581 670	597 901	177 987	147 954	238 789	195 239	376 918
Ensino primario	146 522	217 764	237 687	93 557	336 270	357 149	125 771	191 368
Ensino préparatorio e secundario	477 312	429 872	203 198	216 970	309 114	1 037 926	148 212	477 395
Ensino Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Superior	2 471 400	0	0	2 260 811	0	600 000	0	2 267 369
Outros tipos de Ensino	1 052 150	1 333 217	0,0	45 000	700 000	59 161	0	1 007 655
Despesas médias anuais de educação	498 274	459 563	510 006	216 922	399 803	672 209	202 270	472 846
Despesas médias anuais de famílias em %	3,7	3,4	3,8	1,6	3,0	5,0	1,5	3,5



O quadro seguinte mostra que as famílias não pobres gastam 24,7% do seu orçamento total em educação das crianças na educação pré primária, contra 15,3% estimados para as famílias pobres.

Em contrapartida, a estrutura das despesas de educação das classes extremas do nível de vida (20% dos mais pobres e os 20% os mais ricos) evidenciam a repartição das despesas de educação nas famílias mais ricas em relação as famílias mais pobres.





Análise deste módulo permite por em evidência alguns principais problemas:

- Grande desperdício escolar entre o ensino primário e secundário.

As principais causas da vontade de trabalhar das crianças para ajudar os seus pais são:

- Limite de idade;
- A distância da escola;
- Os custos com as despesas escolares;
- A gravidez precoce.



# Saúde



## **Acessibilidade Financeira aos Serviços de Saúde**

A acessibilidade financeira aos serviços de saúde foi feita a partir da análise das despesas anuais médias da saúde das famílias, elas representam em média 2,8% da despesa anual total das famílias e esta proporção varia entre 1% e 3,8% de acordo com o quadro seguinte.



## Despesas médias de Saúde por tipo de Serviço segundo meio de residencia (Em milhões de Dobras)

	Agua-Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lemba	Lobata	Principe	Total
Medicamentos e Materiais terapêuticos	240 593	308 084	372 822	104 418	134 124	467 626	155 023	263 450
Outros produtos e materias farmaceuticos	140 567	243 322	698 66	70 279	35 474	129 124	99 855	167 996
Aparelho e materias terapeuticos	3 019 011	1 922 780	-	-	-	-	-	2 657 325
Serviços médicos	162 211	282 417	1 105 88	71 511	47 693	198 168	249 881	171 950
Serviços dentarios	113 049	373 041	80 000	10 000	125 000	208 906	200 000	191 359
Serviços Paramédicos	221 828	117 761	151 649	86 364	235 197	65 993	150 472	180 657
Serviços hospitalares	592 041	323 287	200 000	83 750	72 727	1 106 000	415 560	536 003
Despesas médias de saúde	396 531	431 686	393 207	128 127	177 978	503 326	235 259	377 852
Em % da despesa médias de familias	3,0	3,2	2,9	1,0	1,3	3,8	1,8	2,8



A análise da estrutura das despesas da saúde por tipo mostra que as famílias pobres gastam mais na compra de medicamentos e matérias terapêuticas (65,6%) de acordo com o quadro seguinte.





## Despesas de consumo das famílias

Este capítulo evidencia o nível de vida das famílias em S.T.P.

### **Despesas de consumo:**

A estrutura das despesas anuais médias per capita das famílias mostra que os **não pobres** têm uma despesa quase **3 vezes** superior as das **famílias pobres**.

Do ponto de vista deste indicador verifica – se que a diferença entre os homens e as mulheres não é muito importante. As despesas médias per capita dos homens chefes de famílias é superior só em 10%, em relação as mulheres chefes de famílias.

## Despesas médias anuais per capita de acordo com estatuto da pobreza e as características das famílias

	Pobres		Não Pobres		Total	
	Efectivo de família	Despesa média per capita (Dobra)	Efectivo de família	Despesa média per capita (Dobra)	Efectivo de família	Despesa média per capita (Dobra)
<b>1. Sexo do chefe da família</b>						
Homem	11 880	7 279 536	11 080	20 426 684	22 960	13 624 915
Mulher	8 292	7 151 850	5 826	21 141 710	14 118	12 924 907
<b>2. Distrito</b>						
Agua-Grande	7 998	7 199 096	5 685	21 651 229	13 683	13 203 565
Mé-Zochi	4 151	7 534 666	5 114	19 700 669	9 265	14 249 742
Cantagalo	1 070	7 790 842	1 903	20 847 066	2 973	14 204 503
Caué	1 059	6 939 798	440	18 517 793	1 499	10 341 592
Lemba	1 610	6 676 856	1 005	20 462 336	2 615	11 975 517
Lobata	2 308	7 082 239	1 987	20 893 471	4 295	13 473 178
Príncipe	1 077	6 632 404	775	20 420 170	1 852	12 401 378
<b>3. Tipologia da família</b>						
Família unipessoal	537	8 756 756	3 894	30 843 790	4 431	28 167 344
Casal sem filhos	418	9 097 684	1 184	19 984 440	1 602	17 141 640
Casal com filhos	8 103	7 351 737	5 331	16 773 247	13 434	11 090 339
Monoparental nuclear	3 383	7 319 348	2 374	18 023 426	5 757	11 732 849
Monoparental alargada	2 929	6 672 828	952	17 077 016	3 881	9 224 212
Família alargada	4 801	6 955 591	3 175	18 062 800	7 976	11 376 749
<b>Total</b>	<b>20 172</b>	<b>7 227 046</b>	<b>16 909</b>	<b>20 673 058</b>	<b>37 080</b>	<b>13 358 385</b>



# Índices de desigualdade

46

- ❖ Os dados do quadro seguinte mostram a desigualdade na distribuição do indicador do nível de vida.

Verifica – se que 20% dos mais pobres da população auferem um rendimento Total Nacional, correspondente a 7,9% enquanto que os 20% do mais ricos têm um rendimento de 41%.

Indicador de desigualdade da distribuição das despesas das famílias segundo os quintiles de despesas e estatuto de pobreza

	Quintiles de nivel das despesas					Estatuto de pobreza		Total
	20% os mais pobres	2 <sup>ème</sup> quintile	3 <sup>ème</sup> quintile	4 <sup>ème</sup> quintile	20% os mais ricos	Pobres	Não pobres	
Parte da população (%)	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	66,3	33,7	100,0
Parte da despesa total per capita(%)	7,9	12,3	16,5	22,3	41,0	57,2	42,8	100,0

Esta desigualdade é marcada na estimativa do principal índice de desigualdade **índice de Gini**.

Conceito: índice de Gini mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo o rendimento familiar per capita. Seu valor varia de zero (0), quando não há desigualdade (o rendimento de todos os indivíduos têm o mesmo valor), à 1, quando a desigualdade é máxima.

### Índice de Gini em S.T.P

Anos	Índice de Gini
2000	49,0%
2010	32,9%



# Conclusões e recomendações

48

A análise dos dados do IOF 2010 permitiu destacar os eixos potenciais de orientação da política social e económica do país estruturados à volta dos seguintes temas estratégicos:

## No domínio da saúde

- Melhorar e / ou reforçar a qualidade da oferta dos serviços de saúde;
- Aprofundar o estudo do custo do acesso financeiro nas prestações de saúde;
- Reforçar as acções de sensibilização das populações sobre determinados comportamentos sanitários de risco (automedicação, propensão a subestimar as manifestações de determinadas doenças, etc.);

## No domínio da educação

- Reforçar as medidas de apoio do Estado à escolaridade para além do ensino básico;
- Reforçar as iniciativas de alfabetização de adultos;
- Contribuir para a redução por um lado, das principais causas do grande desperdício escolar entre o ensino primário e secundário, e por outro lado, das razões da não escolarização, tanto a nível primário como secundário;
- Contribuir para a redução das disparidades regionais nos níveis de educação;
- Dar especial atenção ao respeito pelo cumprimento da idade na primeira inscrição de crianças;
- Sensibilizar os pais a incentivar as suas filhas para prosseguir os seus estudos por mais tempo.



## No domínio do emprego

- Estimular / promover o desenvolvimento de pólos económicos regionais com uma atenção especial para o desenvolvimento de actividades agrícolas;
- Reforçar o acompanhamento da implementação de medidas de protecção social dos trabalhadores e legislação laboral;
- Rever as disposições do Código da Família, com uma atenção especial à situação das mulheres abandonadas com seus filhos;
- Investir em programas para a inserção de jovens de 15-24 anos, tanto no sistema educativo como no mercado de trabalho, através de actividades de formação profissional específica bem direccionada;

## *Domínio sistema de informação para o seguimento da pobreza (SISP)*

- Chegar a um acordo sobre a estratificação do país, nomeadamente a divisão administrativa e os critérios de identificação dos meios urbano e rural;
- Enriquecer as ferramentas metodológicas para a colecta de dados, tendo em conta as necessidades de informação para a orientação das intervenções públicas;
- Investir no reforço de capacidades estatísticas dos quadros nacionais;
- Iniciar e/ou fortalecer o processo de revitalização do sistema nacional de estatística (incluindo a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística).